EDA RENOVÁVEIS

GRUPO **EDA**

RELATÓRIO E CONTAS 2018

CARACTERIZAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO 3
MENSAGEM DO PRESIDENTE 4
A EMPRESA 6
FACTOS RELEVANTES 7
ATIVIDADE 9
INVESTIMENTO 25
RECURSOS HUMANOS 29
INFORMAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA 31
AÇÕES PRÓPRIAS 40
NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES 40
SUCURSAIS DA SOCIEDADE 40
FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO 40
PERSPETIVAS 41
PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS 44
INFORMAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE 45
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS 50

CARACTERIZAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXPLORAÇÃO

	2014	2015	2016	2017	2018
PRODUÇÃO					
Produção Total Energia Elétrica Fonte Renovável (GWh)	279	268	248	277	289
Produção Geotérmica (GWh)	183	182	152	193	204
Produção Hídrica (GWh)	24	24	31	29	27
Produção eólica (GWh)	72	62	65	55	59
EQUIPAMENTO					
Centrais Geotérmicas (nº)	2	2	2	3	3
Centrais Hídricas (nº)	11	12	12	12	12
Parques Eólicos (nº)	8	7	7	7	7
Potência Instalada em Centrais e Parques Eólicos (MW)	59	60	60	63	63
Centrais Geotérmicas (MW)	23	23	23	27	27
Centrais Hídricas (MW)	7	8	8	8	8
Parques Eólicos (MW)	29	29	29	29	29
ECONÓMICO-FINANCEIROS					
Volume de Negócios (mil euros)	26 874	25 813	24 109	27 299	28 977
Resultado Operacional - EBIT (mil euros)	11 238	8 682	7 984	6 487	12 924
EBITDA (mil euros)	20 476	20 112	17 937	20 748	20 833
Ativo Líquido (mil euros)	123 597	123 765	122 206	123 224	125 142
Investimento (mil euros)	3 104	2 880	11 592	3 393	2 898

MENSAGEM DO PRESIDENTE

A EDA RENOVÁVEIS apresentou em 2018 um resultado positivo de 10 111 milhares de euros, o que corresponde a um acréscimo de 16%, relativamente ao verificado no ano anterior, tendo o seu volume de negócios atingido os 28 977 milhares de euros.

Em 2018, a produção de energia elétrica renovável foi de 289,4 GWh, verificando-se um aumento de 4,3% relativamente ao ano anterior. A produção de origem geotérmica foi de 204,2 GWh, sendo a de origem eólica e hídrica de 58,7 GWh e de 26,5 GWh, respetivamente.

A exploração de recursos geotérmicos decorreu com normalidade durante o ano de 2018, verificando-se que a produção de energia elétrica a partir desta fonte, apresentou, face ao ano transato, um acréscimo de 5,8%, contando com um ano completo de produção da Central Geotérmica do Pico Alto, que, embora com uma produção inferior ao projetado para o ano, enquadra-se no quadro expectável de exploração para este campo geotérmico.

A produção de energia de origem eólica registou um aumento de 6,7%, face ao valor registado no ano anterior, fruto do acréscimo da disponibilidade do recurso.

A exploração de recursos hídricos decorreu também com normalidade, tendo a produção de energia elétrica a partir dessa fonte apresentado, face ao ano transato, um decréscimo de 9,7%. Salienta-se a este propósito, a observação do Boletim Climatológico, de novembro de 2018, para os Açores onde se refere que no período de outubro de 2017 a outubro de 2018, o total de precipitação observado foi inferior ao total de referência nas estações consideradas, com valores a variar entre os menos 44% na ilha das Flores, menos 28% na Horta, menos 21% em Angra do Heroísmo e menos 21% em Ponta Delgada. O decaimento da nossa produção é disso consequência.

No âmbito da atividade de investimento da empresa realça-se a obra de substituição das condutas forçadas das centrais hídricas de Nasce Água, S. João de Deus e Cidade, na ilha Terceira, que permitiu retomar a produção hidroelétrica naquela ilha e recolocar em serviços estas históricas centrais que perfazem agora 65 anos de funcionamento.

A realização dos objetivos estabelecidos para 2018 contou com a colaboração da EDA, S.A., acionista maioritária da empresa, aqui se registando o nosso agradecimento.

Para finalizar queremos reafirmar o nosso justo apreço a todos os trabalhadores da EDA RENOVÁVEIS, pela dedicação demonstrada e empenho colocado na realização das ações desenvolvidas ao longo dos anos, que se traduzem nas metas de produção, cada vez mais ambiciosas e nos resultados da empresa aqui demonstrado, com um benefício que se transmite a todo o Grupo EDA.

A EMPRESA

A EDA RENOVÁVEIS é uma sociedade anónima, registada na Conservatória do Registo Comercial a 30 de dezembro de 2013, com sede na Central Geotérmica do Pico Vermelho, Estrada Regional da Lagoa do Fogo, concelho da Ribeira Grande, ilha de S. Miguel, Açores, tendo como objeto social o aproveitamento de recursos renováveis, designadamente de recursos hídricos, eólicos, geotérmicos, solares, resíduos e outros para a produção de eletricidade ou outros fins.

O capital social da sociedade é de vinte e três milhões setecentos e noventa e nove mil e novecentos e setenta euros, representado por quatro milhões setecentos e cinquenta e nove e novecentos e noventa e quatro ações, com o valor nominal de cinco euros cada.

A EDA – Electricidade dos Açores, S.A. e a SEGMA – Serviços de Engenharia, Gestão e Manutenção, Lda., detêm, respetivamente, uma participação de 99,68% e de 0,32% do capital social da sociedade.

FACTOS RELEVANTES

No ano de 2018, a produção de energia elétrica a partir de recursos geotérmicos atingiu 204,2 GWh, um acréscimo de 5,8% face ao ano anterior, assinalando-se o primeiro ano completo de produção da Central Geotérmica do Pico Alto.

No ano de 2018 regista-se uma ligeira redução de resultados de produção das centrais hídricas, da EDA Renováveis. O ano hidrológico, que se caracterizou por uma precipitação ligeiramente abaixo dos valores normais, associado à indisponibilidade de produção das centrais hídricas da ilha Terceira, onde decorreu a obra de substituição integral das condutas e às avarias ocorridas no sistema de comando da central hídrica do Varadouro, na ilha do Faial, que causaram indisponibilidades no equipamento, afetaram a produção nessas ilhas. A produção de energia nos parques eólicos apresentou uma melhoria comparativamente ao ano anterior.

Relativamente às concessões dos domínios públicos hídricos tiveram andamento os processos que estavam colocados e que diziam respeito às concessões para as centrais hidroelétricas das ilhas de S. Miguel e das Flores a que se seguirão os processos relativos às ilhas da Terceira e do Faial.

No ano de 2018, assinala-se ainda a implementação do Acordo de Empresa, celebrado no final do ano de 2017.

Ao longo do ano sobressaem, também, outros acontecimentos significativos que importam destacar:

Janeiro

- Celebração de Contrato de concessão de utilização privativa da Ribeira da Praia para produção de Energia Hidroelétrica.

Julho

- Execução do furo de captação de água no Estádio de São Miguel para a Direção Regional do Desporto.

Setembro

- Celebração de Contrato de concessão de utilização privativa da Ribeira Grande para produção de Energia Hidroelétrica.

Outubro

- Reunião com os consultores GeothermEx, ISOR e TARH para análise dos resultados do primeiro ano de exploração da Central Geotérmica do Pico Alto e aferição e definição da estratégia para a localização, alvos, programa e sequência de perfuração para os próximos poços no Campo Geotérmico do Pico Alto.
- Celebração de Contrato de concessão de utilização privativa da Ribeira Quente para produção de Energia Hidroelétrica.

Novembro

- Celebração de Contrato de empreitada para a realização de trabalhos de construção e beneficiação nas Centrais Geotérmicas do Pico Vermelho e Ribeira Grande;
- Celebração de Contrato de prestação de serviços de engenharia para execução do projeto de instalação de bombas redundantes no poço PA4 da Central Geotérmica do Pico Alto.

Dezembro

- Celebração de Contrato de prestação de serviços para a atualização do Sistema de Controlo da Central Geotérmica do Ribeira Grande.
- Celebração de Contrato de prestação de serviços de manutenção corrente e condicionada do grupo turbogerador da Central Geotérmica do Pico Alto.
- Conclusão da empreitada de substituição das condutas forçadas das centrais hídricas da ilha Terceira, que decorreu ao longo do ano de 2018.

ATIVIDADE

Em 2018, a EDA RENOVÁVEIS explorou um conjunto de instalações constituído por parques eólicos, centrais hídricas e geotérmicas, nomeadamente:

- 7 parques eólicos nas ilhas de Santa Maria, São Miguel, Terceira, São Jorge, Pico, Faial e Flores, com uma potência total instalada de cerca de 28,6 MW, distribuída por:

Ilha	Parque Eólico	Potência (MW)
Santa Maria	Figueiral	1,50
São Miguel	Graminhais	9,00
Terceira	Serra do Cume	9,00
São Jorge	Pico da Urze	1,80
Pico	Terras do Canto	2,40
Faial	Salão	4,25
Flores	Boca da Vereda	0,60

Numa fase inicial a localização dos parques eólicos foi dirigida para as ilhas mais pequenas, como Santa Maria, Graciosa e São Jorge, onde, para além das razões ambientais, é bem patente o contributo para a redução dos custos com os combustíveis fósseis. Numa segunda fase, foram construídos parques eólicos nas restantes ilhas.

- 12 Centrais Hídricas, com uma potência total de cerca de 8,4 MW, distribuída por:

Ilha	Central Hídrica	Potência (MW)
São Miguel	Salto do Cabrito	0,71
	Tambores	0,11
	Canário	0,40
	Foz Ribeira Quente	0,82
	Ribeira da Praia	0,80
	Nova	0,61
	Tuneis	1,61
Terceira	Nasce D'Água	0,72
	Cidade	0,26
	S. João	0,45
Faial	Varadouro	0,32
Flores	Ribeira Além Fazenda	1,63

Os aproveitamentos hídricos estão localizados em São Miguel, Terceira, Faial, ilhas de maior dimensão, e também na ilha das Flores, devido à abundância do recurso hídrico.

- 3 Centrais Geotérmicas, duas localizadas na ilha de São Miguel e uma na ilha Terceira, com uma potência total de 26,5 MW, distribuída por:

Ilha	Central Geotérmica	Potência (MW)
São Miguel	Pico Vermelho	10,0
	Ribeira Grande	13,0
Terceira	Pico Alto	3,5
Total		26,5

Na ilha de São Miguel, é efetuado o aproveitamento do recurso do campo geotérmico da Ribeira Grande, localizado no flanco norte do vulcão do Fogo, através da operação das Centrais da Ribeira Grande (13 MW) e do Pico Vermelho (10 MW). Na parte sul do campo, designada por sector de Cachaços-Lombadas, a Central da Ribeira Grande é abastecida pelo calor dos fluidos produzidos pelos poços CL1, CL5, CL6 e CL7, enquanto que, na parte norte, designada por sector do Pico Vermelho, a Central do Pico Vermelho é abastecida pelo calor dos fluidos produzidos pelos poços PV2, PV3, PV4, PV7 e PV8. Após utilização nas centrais, o fluido geotérmico é devolvido ao reservatório, com a reinjecção nos sectores de Cachaços-Lombadas e do Pico Vermelho a ser repartida, respetivamente, pelos poços CL4 e CL4-A, e pelos poços PV9, PV10 e PV11. Face à boa permeabilidade dos poços de reinjeção e à sua localização numa elevação inferior à das centrais, a reinjeção ocorre em aspiração, sem necessidades de bombagem.

Na ilha Terceira, é efetuado o aproveitamento do recurso do campo geotérmico do Pico Alto, localizado no vulcão do Pico Alto, através da operação da Central do Pico Alto (3,5 MW). Este é um campo ainda em investigação, em exploração há pouco mais de um ano e onde se dispõe de apenas 5 poços profundos, que atingem 1,1 a 1,9 km de profundidade. A Central do Pico Alto (3,5 MW), em operação desde agosto de 2017, é abastecida pelo calor dos fluidos produzidos pelos poços PA2, PA3 e PA4, e, após utilização na Central, o fluido geotérmico é devolvido ao reservatório profundo no poço PA8, onde a reinjeção ocorre em aspiração, sem necessidades de bombagem, à semelhança do que acontece na Ribeira Grande.

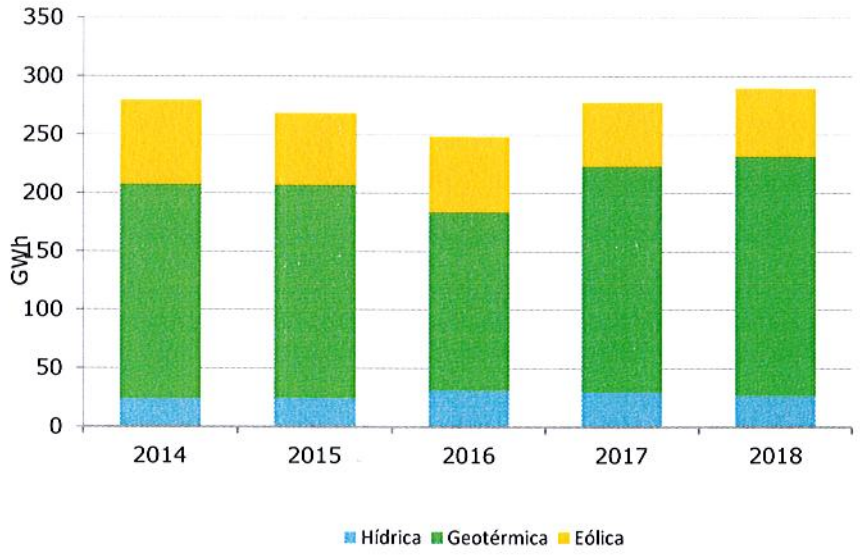
A potência total instalada em centrais hídricas, eólicas e geotérmicas é de cerca de 63,5 MW.

Em 2018, a produção total de energia elétrica atingiu os 289,4 GWh, correspondendo a um aumento de 4,3% relativamente ao ano anterior. As energias de origem hídrica, geotérmica e eólica apresentaram, face ao ano transato, variações de -9,7%, 5,8% e 6,7% respetivamente.

Produção de energia renovável por recurso (GWh)

	2014	2015	2016	2017	2018	Var.% 2018/17 (%)
Hídrica	23,8	24,3	30,7	29,4	26,5	-9,7
Geotérmica	182,9	182,0	152,4	193,0	204,2	5,8
Eólica	72,4	61,7	64,9	55,0	58,7	6,7
Total	279,1	268,0	248,0	277,4	289,4	4,3

Do total da produção de energia elétrica renovável (289,4 GWh) 70,6%, foi de origem geotérmica e 20,3% e 9,2% de origem eólica e hídrica, respetivamente.



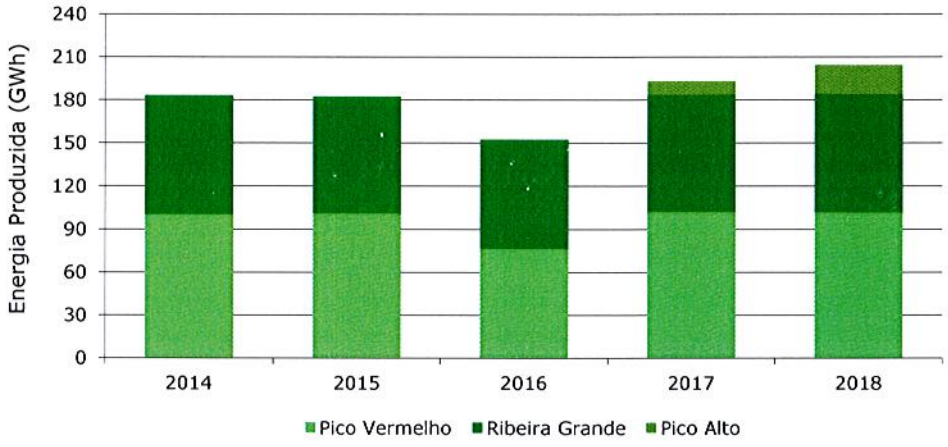
Produção de energia renovável por ilha e recurso em 2018 (GWh)

	Geotérmica	Hídrica	Eólica	Total
Santa Maria	-	-	2,8	2,8
S. Miguel	183,6	21,8	18,5	223,9
Terceira	20,6	-	22,9	43,5
S. Jorge	-	-	2,9	2,9
Pico	-	-	5,1	5,1
Faial	-	0,0	6,0	6,0
Flores	-	4,7	0,5	5,2
Total	204,2	26,5	58,7	289,4

Na ilha de São Miguel, a energia renovável emitida pela EDA Renováveis no total da produção de eletricidade do sistema elétrico da ilha representou 51,2% A fonte geotérmica, durante o ano de 2018, representou 42,0% da produção de eletricidade da ilha de São Miguel, valor este próximo da produção térmica (fuel) que representou 48,6%. A energia hídrica representou 5,0% e a energia eólica 4,2%. Na ilha Terceira, a contribuição da fonte geotérmica foi de 10,8% e da eólica foi de 12,0%.

Exploração de Centrais Geotérmicas

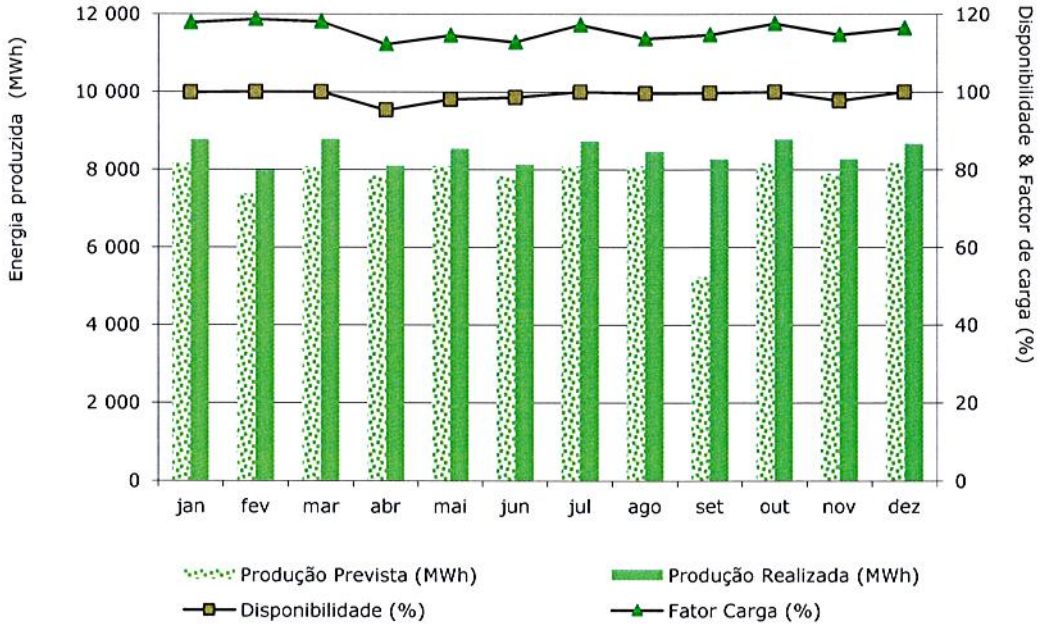
No ano de 2018, a produção de energia elétrica a partir de recursos geotérmicos atingiu 204,2 GWh, contribuindo a Central Geotérmica da Ribeira Grande com 82,2 GWh que operou a uma potência média de 9,4 MW, a Central Geotérmica do Pico Vermelho produziu 101,4 GWh que corresponde a uma potência média de 11,6 MW e a nova Central Geotérmica do Pico Alto contribuiu com 20,6 GWh com potência média de 2,35 MW. De notar que este ano foi o primeiro ano completo de produção da Central Geotérmica do Pico Alto.



Evolução da produção das Centrais Geotérmicas

Central Geotérmica do Pico Vermelho

A Central Geotérmica do Pico Vermelho produziu 101,4 GWh no ano 2018, tendo superado a estimativa de produção prevista em cerca de 8,4 GWh. A disponibilidade atingida foi de 99,1% e o fator de carga, quando calculado tendo em conta a potência contratada, de 115,7%.

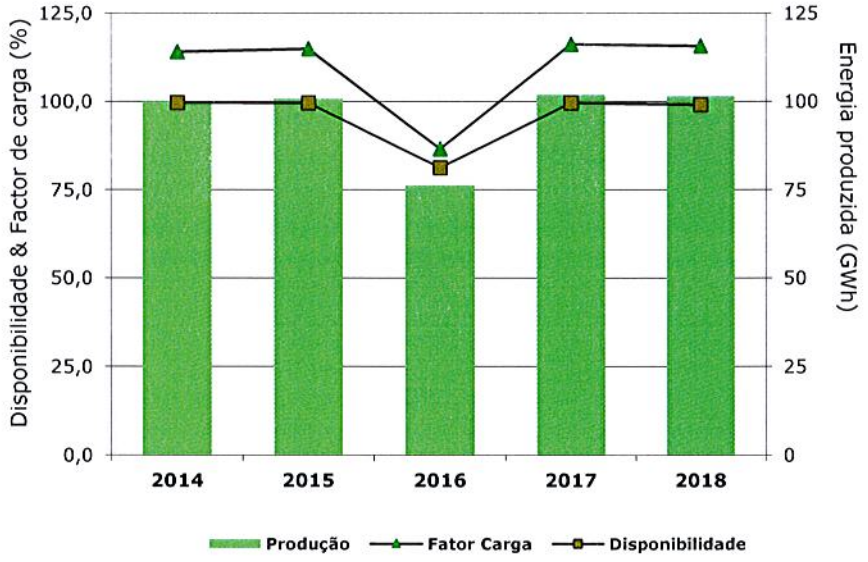


Indicadores de produção da Central Geotérmica do Pico Vermelho

Parâmetro	Un.	2017	2018	
		Realizado	Previsto	Realizado
Produção	GWh	101,8	93	101,4
Potência Média	MW	11,62	11	11,57
Disponibilidade	%	99,6	96,9	99,1
Fator de carga[(1)]	%	116,2	106,1	115,7

(1) Quando comparada com a potência contratada.

A Central Geotérmica do Pico Vermelho completou o décimo segundo ano de exploração, continuando-se a demonstrar uma instalação com uma produção muito estável, fruto da boa condição demonstrada pelos equipamentos instalados e da disponibilidade de excedente de fluido geotérmico à cabeça dos poços de produção conjugada com a reserva de potência do grupo gerador, associada à capacidade que vem demonstrando em processar os caudais adicionais disponibilizados aos permutadores de calor e às turbinas.



A Central Geotérmica do Pico Vermelho foi alvo das revisões programadas de frequência semestral do grupo gerador e sistemas auxiliares, assim como foram executadas as inspeções dos sistemas de injeção de inibidor, de acordo com os planos manutenção previstos.

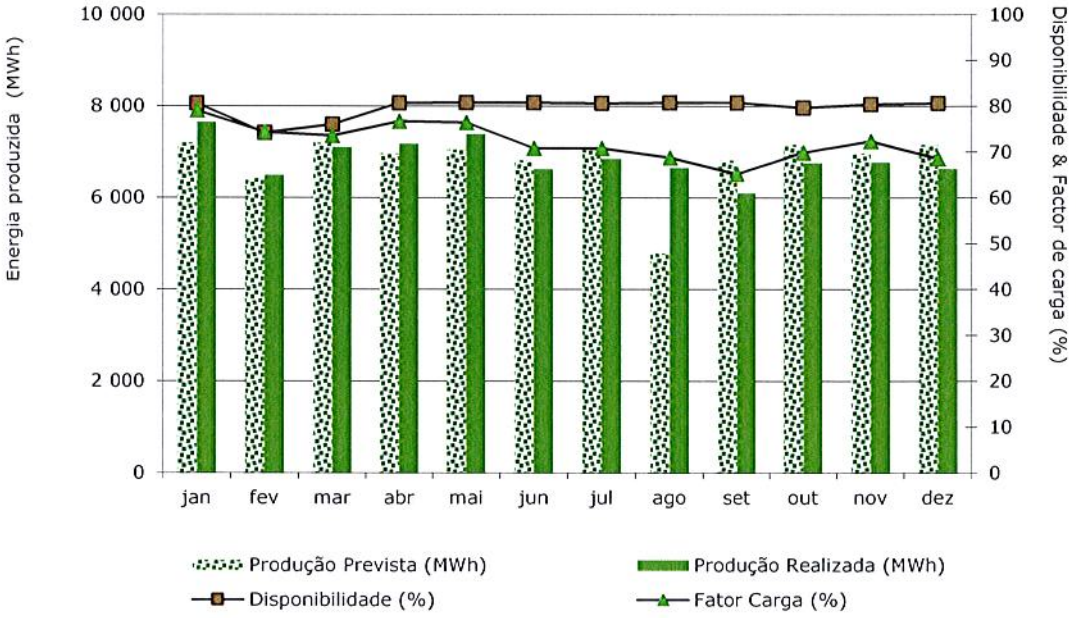
A beneficiação da proteção anticorrosiva de equipamentos e estruturas metálicas da Central foi realizada como previsto. Foram intervencionados os coletores e distribuidores de pentano do aero-condensador do grupo, e parte dos módulos de condensação e da estrutura de metálica de suportes dos módulos, sendo que em 2019 dar-se-á continuidade a esta

importante atividade de manutenção.

No âmbito dos serviços de proteção anticorrosiva, promoveu-se também a beneficiação dos equipamentos que compõem o encabeçamento dos poços geotérmicos, com a aplicação de produto alta espessura e adequado à temperatura de funcionamento dos poços.

Central Geotérmica da Ribeira Grande

A Central Geotérmica da Ribeira Grande, em 2018, produziu 82,2 GWh, valor ligeiramente superior à produção prevista de 81,6 GWh.

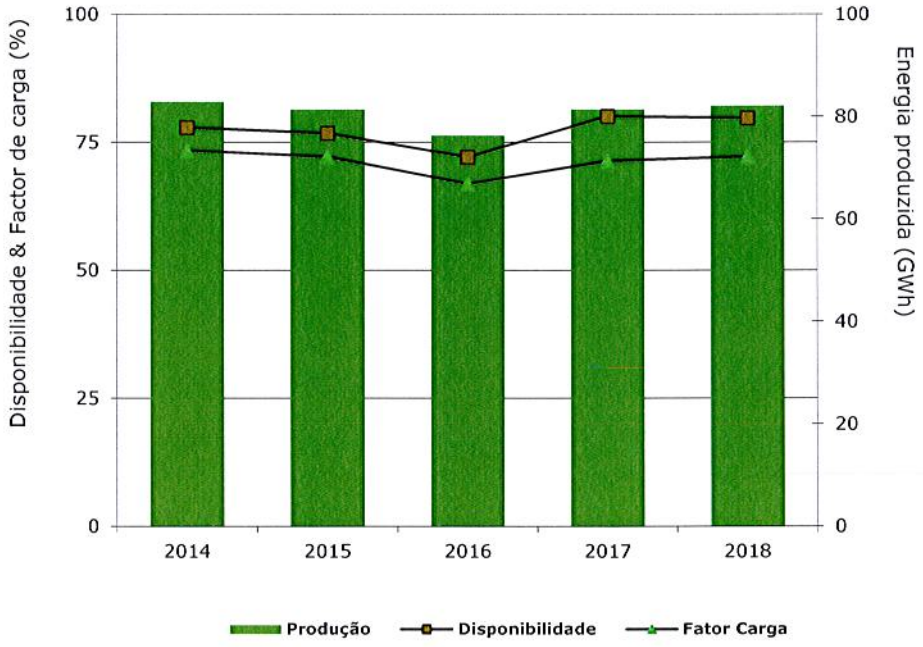


De um modo mais detalhado, os principais indicadores de produção da Central Geotérmica da Ribeira Grande e a evolução da produção anual da central, nos últimos cinco anos, são os seguintes:

Indicadores de produção da Central Geotérmica da Ribeira Grande

Parâmetro	Un.	2017	2018	
		Realizado	Previsto	Realizado
Produção	GWh	81,4	81,6	82,2
Potência Média	MW	9,3	9,3	9,4
Disponibilidade	%	80,1	78,3	79,7
Fator de carga[1]	%	71,4	71,7	72,2

(1) Quando comparada com a potência contratada.



No âmbito das atividades de manutenção programada, foram executadas as revisões dos grupos geradores e sistemas auxiliares, assim como as inspeções dos sistemas de injeção de inibidor, de acordo com os planos manutenção previsto para 2018.

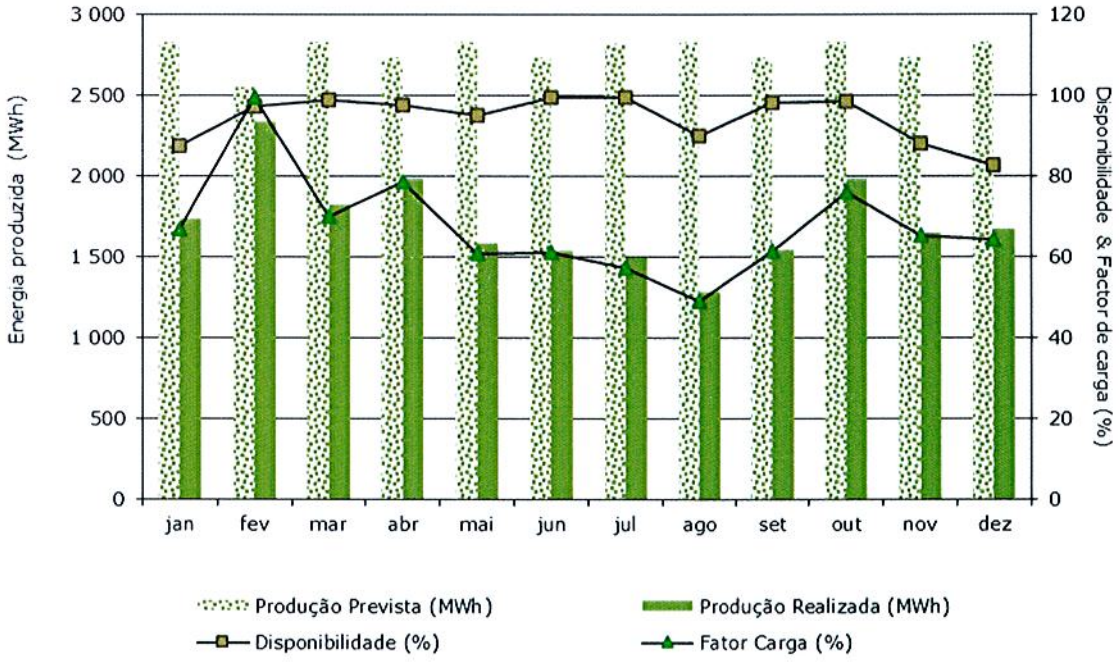
O Grupo 4 da Central Geotérmica da Ribeira Grande foi alvo de beneficiação da proteção anticorrosiva dos módulos de condensação e respetiva estrutura metálica de suporte, prevendo-se dar continuidade dos trabalhos no Grupo 3 em 2019.

À semelhando do que foi executado nos poços geotérmicos no sector do Pico Vermelho, os equipamentos do encabeçamento dos poços geotérmicos do setor de Cachaços-Lombadas foram também beneficiados ao nível da sua proteção anticorrosiva.

Durante o ano de 2018 continuou a verificar-se um grande número de solicitações e de afluência de visitantes à Central Geotérmica da Ribeira Grande, provenientes de escolas locais e nacionais, assim como visitantes estrangeiros através de agências de viagens, o que continua a demonstrar o grande interesse pelo conhecimento do aproveitamento de energia geotérmica nos Açores.

Central Geotérmica do Pico Alto

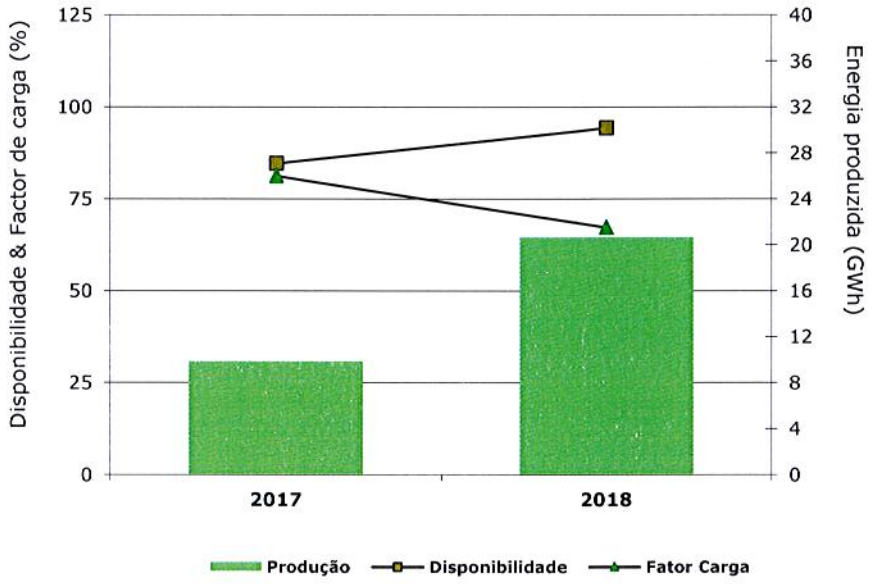
No ano de 2018, a Central Geotérmica do Pico Alto produziu 20,6 GWh, valor inferior à produção prevista de 33,3 GWh.



Assim, de um modo mais detalhado, os principais indicadores de produção da Central Geotérmica do Pico Alto previstos e a evolução da produção anual da central, desde agosto de 2017 são os seguintes:

Indicadores de produção da Central Geotérmica do Pico Alto				
Parâmetro	Un.	2017	2018	
		Realizado	Previsto	Realizado
Produção	GWh	9,8	33,3	20,6
Potência Média	MW	2,8	4	2,35
Disponibilidade	%	84,6	95	94,3
Fator de carga(1)	%	81,2	108,6	67,2

(1) Quando comparada com a potência contratada.



No âmbito das atividades de manutenção programada, foram executadas as revisões ao grupo gerador e sistemas auxiliares, conforme previsto no Plano de Manutenção de 2018.

A contribuir para o baixo valor de disponibilidade face ao previsto para 2018, existiu a ocorrência de paragens forçadas devido a diversas intervenções pelo fornecedor ao abrigo da garantia.

O fator de carga verificou-se igualmente baixo face ao previsto para 2018, devido às paragens forçadas e indisponibilidade do poço de produção PA3.

Durante o ano de 2018 verificou-se um crescente número de solicitações e de afluência de visitantes à Central Geotérmica do Pico Alto, particularmente ao nível de várias escolas e instituições regionais e nacionais, demonstrando o grande interesse pelo conhecimento do

aproveitamento de energia geotérmica nos Açores.

Exploração de Recursos Geotérmicos

Ao longo de 2018, a Central Geotérmica da Ribeira Grande foi abastecida pelo calor dos fluidos produzidos pelos poços CL1, CL5, CL6 e CL7, os quais, tal como observado nos anos anteriores, mantiveram uma produção relativamente estável. Não obstante, a produção destes poços continuou a revelar-se insuficiente para saturar a potência da Central, conforme já descrito acima nos indicadores de produção. Após a utilização na Central, o fluido geotérmico foi devolvido ao reservatório profundo nos poços de reinjeção CL4 e CL4-A, sem necessidades de bombagem. Quanto aos restantes poços localizados no sector de Cachaços-Lombadas, o CL3 manteve-se como poço de monitorização, garantindo o acompanhamento, em contínuo, da pressão no reservatório, enquanto que o CL2, face ao colapso do revestimento de produção identificado em 2013, foi mantido fora de serviço.

A Central Geotérmica do Pico Vermelho foi abastecida pelo calor dos fluidos produzidos pelos poços PV3, PV4, PV7 e PV8. A produção dos poços manteve-se relativamente estável comparativamente aos anos anteriores. Após utilização na Central, o fluido geotérmico foi devolvido ao reservatório profundo nos poços de reinjecção PV9, PV10 e PV11, sem necessidades de bombagem. Face à elevada produtividade dos poços no sector do Pico Vermelho, o PV2 foi mantido como poço de reserva, e os restantes foram explorados em regimes pequenos de abertura. Neste contexto, no Pico Vermelho continuou a verificar-se uma elevada flexibilidade operacional do parque de poços de produção, com consequente saturação permanente da potência da Central. Quanto ao PV5 e PV6, estes mantiveram-se como poços de monitorização, constatando-se que se mantem a recuperação térmica lenta desta zona do reservatório geotérmico, após ter sido submetida a 8 anos de reinjecção em contínuo (2007-2014).

Na Central Geotérmica do Pico Alto os poços PA2 e PA4 foram produtores preferenciais, usando-se apenas o geofluído do PA3 de forma intermitente, nomeadamente, quando se observou a necessidade de realizar alguma intervenção nos poços PA2 e/ou PA4. O poço de injeção é o PA8 e, até à data, não apresentou problemas na receção efluente da central. O PA1 manteve-se como poço de monitorização.

No âmbito do acompanhamento da resposta do reservatório geotérmico da Ribeira Grande ao

esforço de exploração, foi prosseguido o plano de monitorização do recurso, incluindo o histórico da produção dos poços (caudal, entalpia e pressão à cabeça), a monitorização da pressão e temperatura do reservatório (quer através de diagrafias periódicas, quer através do registo contínuo) e a evolução da composição química dos fluidos produzidos (incluindo a fase líquida, os gases não condensáveis e os isótopos). Ao longo de 2018, e à semelhança dos anos anteriores, o reservatório geotérmico da Ribeira Grande manteve-se muito estável, indicando a exploração sustentável do recurso.
No âmbito das operações de manutenção preventiva dos poços geotérmicos, manteve-se a aplicação de um inibidor químico de precipitação de calcite no interior dos poços de produção, para, dessa forma, proteger a capacidade produtiva dos mesmos. Para além disso, com recurso a globos de cobre de diferentes diâmetros, manteve-se a inspeção periódica da integridade mecânica dos revestimentos de aço, bem como da eventual presença e extensão de incrustações de calcite no interior dos poços.

No âmbito das obrigações de acompanhamento ambiental do campo geotérmico da Ribeira Grande, prosseguiram-se os programas de monitorização sismovulcânica, a cargo do CIVISA, incluindo as componentes da geodesia (deformação do terreno), da geofísica (sismicidade) e da geoquímica (campos fumarólicos), bem como dos recursos hídricos superficiais e subterrâneos, a cargo do INOVA, não tendo sido identificados impactos imputáveis à exploração geotérmica.

No Campo Geotérmico do Pico Alto manteve-se o plano de monitorização da exploração, muito semelhante ao implementando em S. Miguel, diferindo, no entanto, na periodicidade do acompanhamento, mais apertada, devido à necessidade de caracterização detalhada nos primeiros anos de produção e por se tratar de um reservatório com características diferentes.

Relativamente à monitorização ambiental da exploração do Campo Geotérmico do Pico Alto encontram-se implementados planos de monitorização dos seguintes descritores: ecologia, recursos hídricos, solos, sismo-vulcânico, qualidade do ar e ambiente acústico. Até à data não foram identificados impactes ambientais imputáveis à exploração da Central Geotérmica do Pico Alto.

Adicionalmente aos planos de monitorização descritos, foi dado inicio à implementação no terreno do Plano de Conservação e Integração Paisagística da Central Geotérmica do Pico Alto, que pretende tomar medidas ativas para a preservação de espécies e habitats endémicos

e/ou protegidos, dentro do espaço da CGPA, incluindo a implementação de uma estrutura verde dissimuladora no perímetro da Central, com utilização de espécies características da região, adaptadas às condições edafoclimáticas e disposta de modo a estabelecer uma certa continuidade física, ecológica e visual com os corredores vegetais existentes na sua envolvente. Este Plano de conservação prevê a plantação de cerca de 45.200 pés/estacas/sementes de espécies lenhosas e herbáceas nativas e/ou endémicas dos Açores.

Inspeção da integridade mecânica dos poços

A deliberação nº 52, do Conselho de Administração, de 6 de junho de 2013, estabeleceu a necessidade de inspeção periódica, a cada 3 a 5 anos, da integridade mecânica dos revestimentos em aço dos poços em serviço no campo geotérmico da Ribeira Grande. A última inspeção havia sido realizada em 2013, pelo que em 2018 havia a necessidade de repetir a verificação da condição mecânica dos poços, estendendo-a também a outros poços onde ainda não tinha sido efetuada. Para o efeito, foram contratados os serviços da empresa EXPRO Americas L.C.C., a mesma que, com sucesso, havia efetuado as anteriores inspeções no campo geotérmico da Ribeira Grande, em 2009 (poços CL2 e CL4) e em 2013 (poços CL1, CL3, CL5, CL6, PV5 e PV6).

Neste contexto, no início de setembro, foi efetuada a inspeção da integridade mecânica dos revestimentos de aço dos poços CL1, CL3, CL4, CL5, PV2, PV3 e PV4. Os trabalhos envolveram a utilização de calibres mecânicos multi-dedos, os quais, ao contactar com as paredes do revestimento durante a descida e subida no interior do poço, produzem o registo do perfil de todo o revestimento, permitindo identificar zonas de desgaste/corrosão e de deformação, bem como a presença e extensão de incrustações minerais.

Em termos genéricos, concluiu-se que os revestimentos dos poços inspecionados se encontram em estado considerado bom a razoável. Não obstante, foi verificado o agravamento do desgaste dos revestimentos dos poços CL1, CL5 e PV2, onde, nalgumas zonas, se registou um aumento do diâmetro interno em cerca de 10%. Adicionalmente, foram identificados desgastes pontuais mais elevados nos revestimentos de produção de 7'' nos poços CL4 e PV2, particularmente neste último. Estas situações recomendam que se continue este acompanhamento no futuro próximo, pelo que, para 2019, está já prevista a repetição desta inspeção no PV2, e também a inspeção do poço CL3, onde, em 2018, por falha mecânica do equipamento, não se obtiveram resultados.

Face à presença de uma obstrução no poço PA4 (Campo Geotérmico do Pico Alto, Terceira) e aproveitando a oportunidade de deslocação do técnico e ferramenta para os Açores, decidiu-se realizar a inspeção deste poço, com o intuito de obter mais informações acerca da obstrução parcial existente no poço abaixo dos 700 metros. O objetivo principal era atravessar a zona da obstrução para melhor caracterizar a sua origem através do estudo do seu perfil. No entanto, não foi possível atravessar a obstrução com a ferramenta, face ao seu diâmetro e a seção útil disponível do poço.

Aproveitou-se ainda este trabalho para realizar a inspeção mecânica do poço e, apesar da condição do revestimento de produção oscilar entre o bom e o razoável, identificou-se uma zona, próxima da superfície, com uma penetração pontual elevada. Foram ainda identificadas mais duas penetrações elevadas no revestimento de 9-5/8" fechado que, apesar de elevadas não deverão apresentar problemas de integridade do revestimento em si visto serem pontuais, devendo, contudo, ser alvo de acompanhamento para verificar a sua evolução.

Campo de Desgaseificação nas Caldeiras da Ribeira Grande

No âmbito do acompanhamento do campo de desgaseificação das Caldeiras da Ribeira Grande, em 2018 foi mantido o programa de monitorização sismovulcânica, conduzido pelo CIVISA, nos terrenos envolventes ao Lugar das Caldeiras. Os resultados confirmaram a tendência de estabilização da área global do campo fumarólico, mantendo-se a intensidade da desgaseificação. No mesmo âmbito, foi mantida a vigilância da qualidade do ar no interior dos edifícios que constituem o Lugar das Caldeiras, também conduzida pelo CIVISA, através da rede que se encontra em operação desde 2012. Esta vigilância tem garantido a proteção dos moradores e dos utilizadores dos espaços públicos.

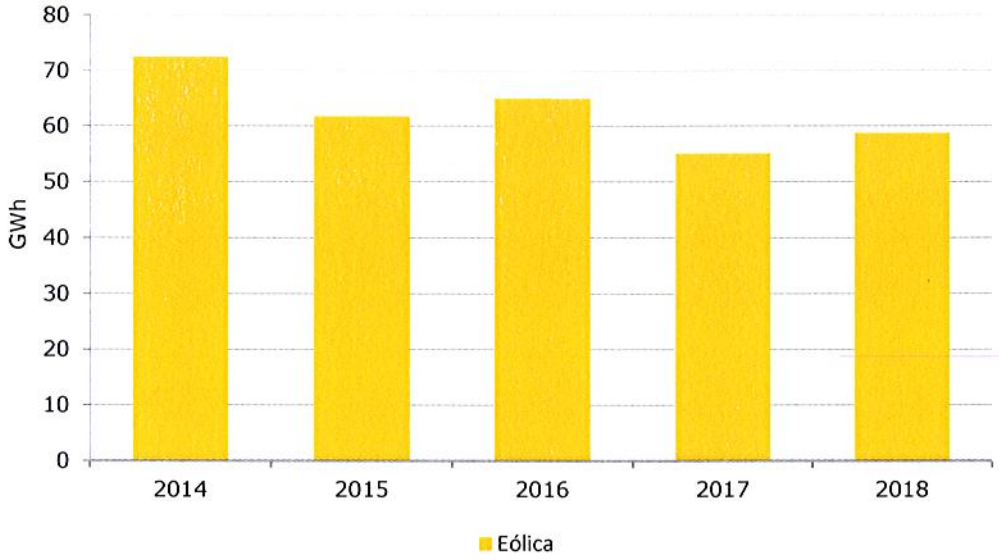
Relativamente às medidas compensatórias tomadas em 2018, em fevereiro foi efetuada a compensação, aos proprietários dos edifícios do Lugar das Caldeiras, dos custos de eletricidade referentes à operação dos equipamentos de vigilância e sistemas de ventilação, abrangendo o período de janeiro a dezembro de 2017; e, em novembro, foram indemnizados os prejuízos de exploração, aos rendeiros dos terrenos afetados pela anomalia térmica, causados pela perda de produtividade agropecuária durante o último ano agrícola (entre novembro de 2017 e outubro de 2018).

Exploração de Parques Eólicos

A produção anual de energia elétrica de origem eólica atingiu os 58,7 GWh, correspondendo a um acréscimo de 6,7% relativamente ao ano anterior (55,0 GWh). Este acréscimo deve-se a um aumento do recurso eólico disponível ao longo do ano.

Produção de energia eólica (GWh)

	2014	2015	2016	2017	2018	Var.% 2018/17
Eólica	72,4	61,7	64,9	55,0	58,7	6,7

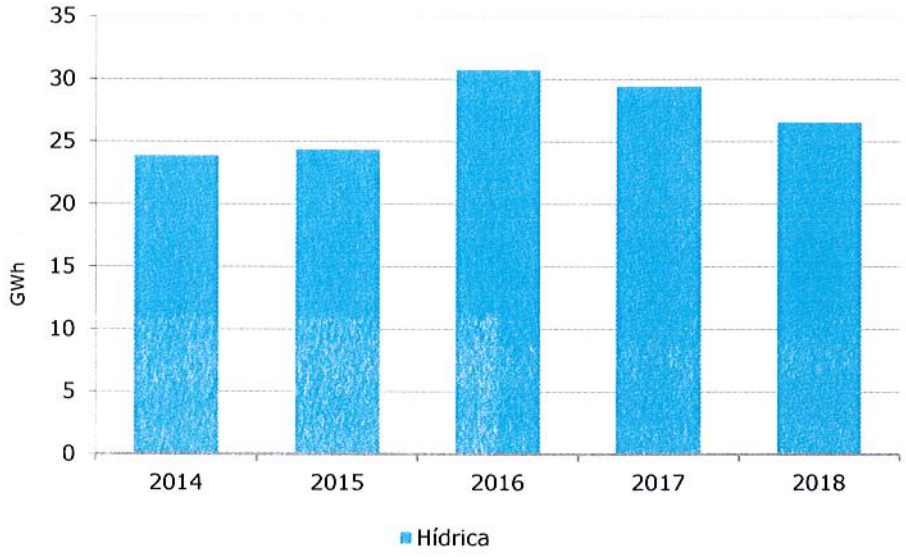


Exploração de Centrais Hidroelétricas

O ano de 2018 foi propício para uma normal produção de energia hidroelétrica, caracterizado por uma precipitação regular, um pouco abaixo da média histórica. A produção do ano ascendeu assim a 26,5 GWh, correspondendo a um decréscimo de 9,8% relativamente ao ano anterior (29,4 GWh). Esta produção reflete ainda as indisponibilidades de produção registadas nas centrais da ilha Terceira e do Faial.

Produção de energia hídrica (GWh)

	2014	2015	2016	2017	2018	Var.% 2018/17
Hídrica	23,8	24,3	30,7	29,4	26,5	-9,8



Outras Atividades

No âmbito das atividades de pesquisa e captação de água subterrânea, a EDA RENOVÁVEIS executou um furo de captação de água subterrânea - ER2, nas instalações do Estádio de São Miguel. O furo foi contratado à EDA RENOVÁVEIS pela Direção Regional do Desporto, com o objetivo de captar o aquífero costeiro e disponibilizar água para a rega do relvado.

O furo foi executado entre 25 de junho e 16 de julho, com recurso à sonda de perfuração Ingersoll Rand RD-20 da EDA RENOVÁVEIS. Os trabalhos envolveram a perfuração à roto-percussão, com diâmetro de 12-1/4'', até aos 100 metros de profundidade (12 metros abaixo do nível médio do mar), o desenvolvimento da captação e a execução do respetivo ensaio de caudal. Dos trabalhos resultaram recomendações para a exploração do furo, incluindo a tipologia da bomba a instalar, o seu posicionamento no interior do furo, e qual o regime de exploração a adotar.

INVESTIMENTO

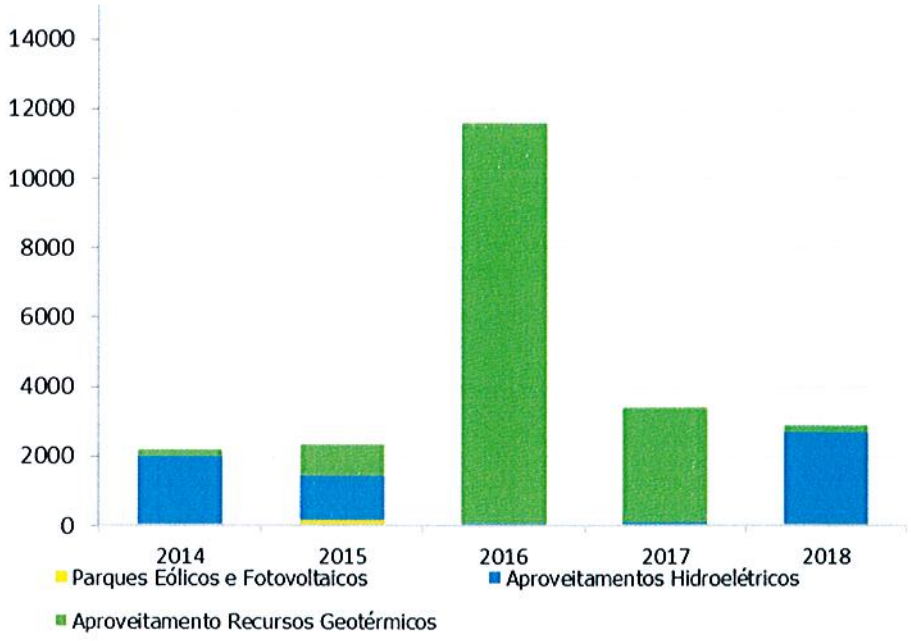
Em 2018, o investimento realizado, a custos técnicos foi de 2,9 milhões de euros. O volume de investimento realizado resulta em especial da substituição das condutas dos aproveitamentos hidroelétricos de São João, Nasce Água e Cidade, na ilha Terceira.

Investimento realizado em 2018 (10^3 euros)

Investimento (Custos Técnicos)	**2 898**
Aproveitamento Recursos Geotérmicos	**206**
Bombas cond. Redundate Vaporização CGPV	162
Execução de poços geotérmicos no Sector Cachaços Lombada	1
Ensaios e Prospeção adicional Campo Geotérmico do Pico Alto	43
Aproveitamentos Hidroelétricos	**2 665**
Aproveitameno Hidroelétrico da Ribeira Grande	47
Substituição de condutas das centrais hídricas da ilha Terceira	2 618
Aproveitamentos Eólicos e Fotovoltaicos	**27**
Parque Fotovoltaico de Santa Maria	26
Parque Fotovoltaico do Corvo	1

Investimento a custos técnicos de 2014 a 2018 (10^3 euros)

	2014	2015	2016	2017	2018
Parques Eólicos e Fotovoltaicos	0	149	16	42	27
Aproveitamentos Hidroelétricos	2 012	1 318	63	90	2 665
Aproveitamento Recursos Geotérmicos	180	877	11 513	3 261	206
Total	2 192	2 344	11 592	3 393	2 898



Investimento a custos técnicos (10^3euros)

A EDA RENOVÁVEIS integra a estratégia de promoção da EDA de melhoria da taxa de penetração de energia renovável na Região a par de uma correta integração com os restantes meios de produção existentes nas diferentes ilhas.

Projetos de Expansão da Capacidade de Geração

No âmbito da expansão da capacidade de geração a partir dos aproveitamentos geotérmicos, em 2019-2021 será desenvolvida uma campanha de perfuração que contempla a execução de 6 poços em São Miguel e 3 na Terceira, tendo em vista reforçar a captação de fluido geotérmico e permitir o desenvolvimento dos seguintes projetos de investimento:

i) Saturar a potência instalada na Central Geotérmica da Ribeira Grande, para o que serão executados os poços CL8, CL9 e CL10;

ii) Expandir a capacidade de geração da Central Geotérmica do Pico Vermelho, passando dos atuais 10 para 15 MW, para o que serão executados os poços PV12, PV13 e PV14;

iii) Saturar a potência instalada na Central Geotérmica do Pico Alto, e, por forma a desenvolver a expansão da capacidade de geração dos atuais 3,5 para 10 MW, para o que serão executados os poços PA5, PA6 e PA7.

Para o efeito, em 2018, foram desenvolvidas as atividades preparatórias com vista à execução dos poços, incluindo os documentos da consulta internacional para a contratação dos serviços de perfuração, bem como para a aquisição de equipamentos e materiais. Foi também iniciada a preparação das peças da consulta para a contratação dos serviços de construção civil das plataformas de perfuração e respetivos acessos.

No Pico Alto, foram concluídos os Projetos de Execução das plataformas A, C e E, para a execução dos poços PA5, PA6 e PA7, e foram também concluídas as peças do RECAPE dos poços PA5, PA6 e PA7, o qual foi submetido à apreciação da Autoridade Ambiental em janeiro de 2019. Incluso no RECAPE, foi ainda concluído e submetido o relatório detalhado das medidas mitigadoras e compensatórias para dinamização da recuperação ambiental da zona envolvente da plataforma C, em face da sua localização numa zona protegida para a Gestão de Habitats, classificada como "Turfeira alta degradada ainda suscetível de regeneração natural", dando-se, assim, cumprimento às condições da aprovação, condicionalmente favorável, pela Direção Regional do Ambiente, em 2017, para a execução de um poço na plataforma C.

Obras de investimento da Central Geotérmica do Pico Vermelho

Na Central Geotérmica do Pico Vermelho, e no âmbito da exploração do grupo gerador, realizou-se em 2018 a contratação da obra de construção de duas linhas de derivação de condensados dos vaporizadores para o coletor de injeção, permitindo realizar a manutenção das bombas de condensados sem a paragem do grupo e maximizar a disponibilidade do equipamento de geração.

Construção de Parques Fotovoltaicos nas ilhas de S. Maria e Corvo

Durante o ano de 2018 foram desenvolvidos os projetos e os processos de concurso necessários à execução dos parques fotovoltaicos nas ilhas de Sta. Maria e Corvo.
Relativamente ao parque fotovoltaico de Santa Maria foram adjudicadas as empreitadas para o fornecimento de painéis solares fotovoltaicos, inversores, cabos e estruturas de suporte para o projeto, bem como a empreitada de realização dos trabalhos de construção civil que compreendem o edifício da subestação e da rede de infraestruturas subterrâneas necessárias.

Relativamente ao parque fotovoltaico da ilha do Corvo foi adjudicada a vedação dos terrenos adquiridos, na zona do Pão de Açúcar, anexos aos terrenos da Câmara Municipal da Vila do Corvo, e efetuada uma consulta para o fornecimento de painéis solares fotovoltaicos, inversores, cabos e estruturas de suporte. Foi igualmente dado seguimento se prosseguiu aos projetos necessários para a interligação em baixa tensão à rede elétrica existente.

Substituição das Condutas das Centrais hídricas da ilha Terceira

A empreitada de Substituição Integral das Condutas das Centrais Hídricas da ilha Terceira foi consignada em setembro de 2017, tendo ficado praticamente concluída no final do ano de 2018. Os testes finais de receção de equipamentos, ensaios de pressão das condutas e vistorias às componentes de construção civil ocorreram já em janeiro de 2019. Paralelamente a esta empreitada, com os meios internos da empresa, ou com o recurso a prestações de serviço, decorreram trabalhos de beneficiação e manutenção de todos os acessórios que ainda não haviam sido sujeitos a intervenções com vista à garantia da perfeita operacionalidade desta estrutura.

RECURSOS HUMANOS

O número total de trabalhadores ao serviço na EDA RENOVÁVEIS, S. A, no final de 2018, correspondeu a 63, dos quais 9 trabalhadores são cedidos pela EDA, S. A.

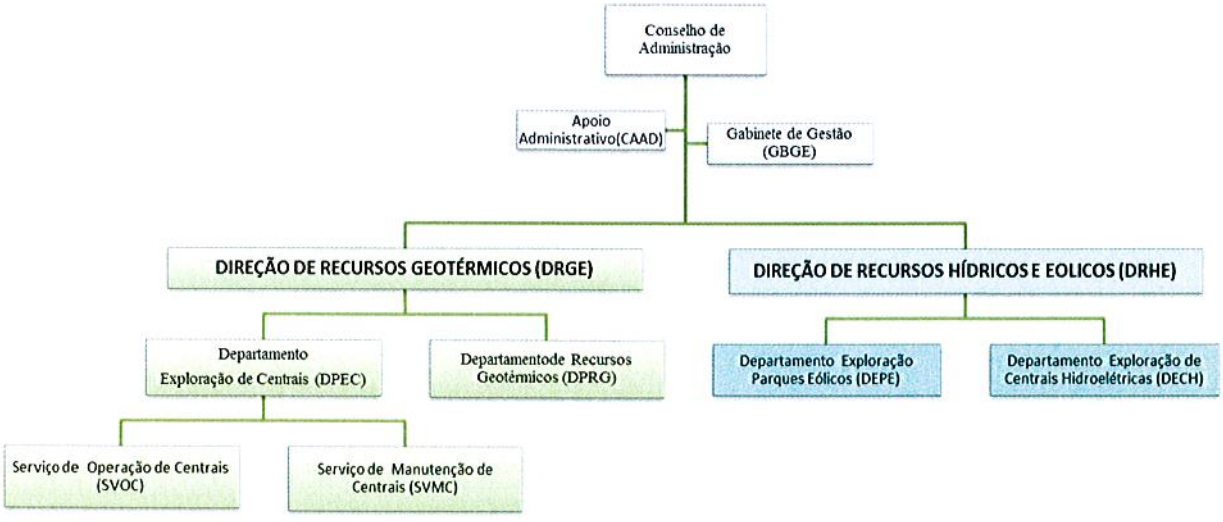
No início de outubro foi contratado um Auxiliar de Manutenção para a implementação no terreno do Plano de Conservação e Integração Paisagística da Central Geotérmica do Pico Alto para realizar funções de manuseamento de espécies endémicas e/ou protegidas.

No âmbito da valorização dos recursos humanos, através da formação profissional, foram desenvolvidas as ações de formação dos quadros superiores e das equipas de operação e manutenção, conforme se descreve seguidamente:

- Curso de formação em Primeiros Socorros, dirigido aos Administradores. Esta formação foi ministrada pela NORMA, nos dias 6 e 7 de março, em Ponta Delgada;
- Curso de formação especializado em "Evolução de modelos conceptuais de recursos geotérmicos, desde a fase de prospeção e pesquisa até às fases de exploração e gestão do reservatório", dirigido a 2 elementos da equipa de quadros superiores da DRGE. Esta formação foi ministrada por especialistas na indústria geotérmica, em 12 e 13 de outubro, em Reno, nos EUA, no âmbito da 42.ª Conferência do *Geothermal Resources Council*;
- Curso de formação especializado em "Estratégias de desenvolvimento de projetos geotérmicos e avaliação económica do investimento", dirigido a 1 administrador. Esta formação foi ministrada por especialistas da indústria geotérmica, em 12 e 13 de outubro, em Reno, nos EUA, no âmbito da 42.ª Conferência do *Geothermal Resources Council*;
- Participação nas Jornadas de Higiene, Segurança e Saúde no Trabalho, por 5 elementos da equipa de quadro superiores da DRGE, organizadas pela GECITE Açor, e que decorreram nos dias 18 e 19 de outubro, na Ribeira Grande;
- Curso de formação em AutoCAD 2D, dirigido à equipa de quadros superiores da DRGE e DRHE. Esta formação foi ministrada pela Academia Lusocuanza, a qual corresponde a uma entidade formadora certificada pela Autodesk. A formação decorreu entre os dias 3 e 5 de dezembro, nas instalações da EDA RENOVÁVEIS em Ponta Delgada;
- Ação de sensibilização em organizações de emergência (MAP e ATEX), a 29 de janeiro, sendo dirigida a toda a equipa da Central Geotérmica do Pico Alto;

- Ação de formação Grupo coordenador de emergência, a 30 de janeiro, sendo dirigida aos quadros superiores e encarregado da Central Geotérmica do Pico Alto;
- Ação de formação em combate a incêndios, a 14 e 15 de março, sendo dirigida a toda a equipa da Central Geotérmica do Pico Alto;
- Ação de formação em cadeias de controlo, a 4, 5 e 7 de junho, sendo dirigida às equipas de operação e manutenção da Central Geotérmica do Pico Alto
- Ação de formação / refrescamento de trabalhos e resgate em altura ministrada aos técnicos que trabalham nos aerogeradores, que decorreu em outubro no Parque Eólico do Figueiral, na ilha de Santa Maria;
- Ação de formação em energia solar fotovoltaica seleção de localizações, avaliação de recurso e simulação do funcionamento e de estimativas com o recurso a software informático específico aos quadros da empresa da área, realizada no mês de novembro.

A organização da empresa assenta na seguinte estrutura:

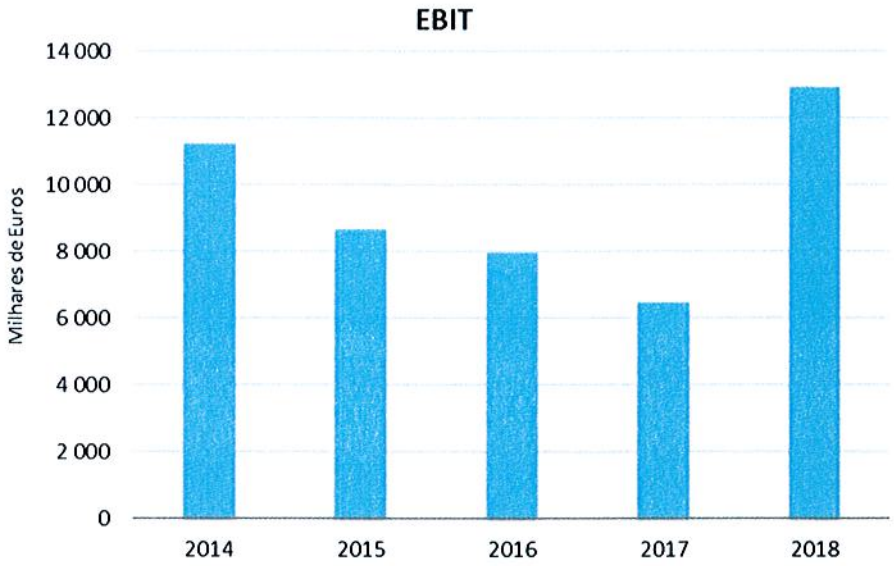


INFORMAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

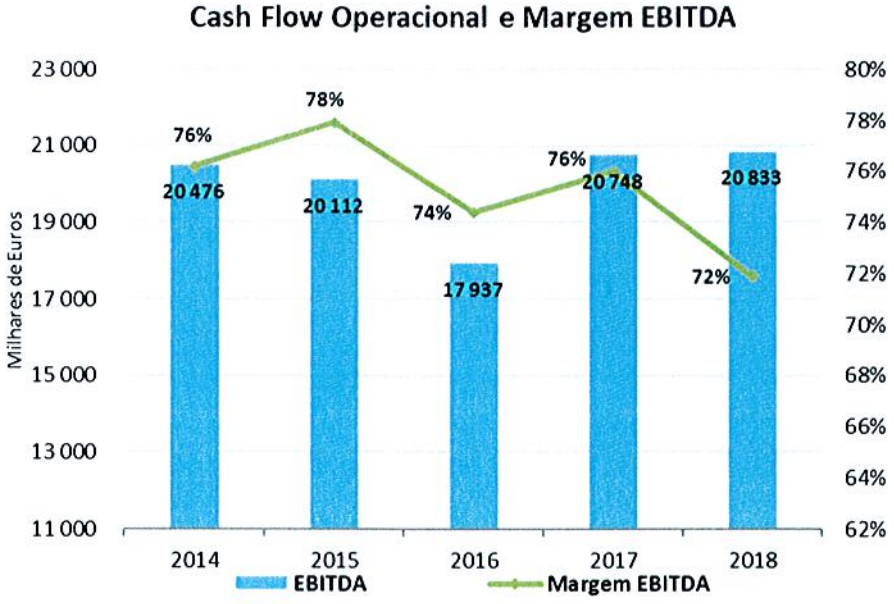
RESULTADOS

O Resultado Líquido do Período de 2018, totalizou 10 111 mil euros. Face a 2017, apresenta uma variação de 16%, equivalente a aproximadamente 1 411 mil euros.

Os Resultados Operacionais (EBIT), fixaram-se em 12 924 mil euros, mais 6 437 mil euros que o período homólogo. Os Rendimentos Operacionais ascenderam a 30 244 mil euros, apresentando uma variação de 1% relativamente ao valor verificado em 2017, que totalizou 29 969 mil euros. Os Gastos Operacionais, atingiram os 17 320 mil euros, o que significa uma redução de 26% face ao ano anterior. O aumento do EBIT traduz o decréscimo desses gastos, sobretudo, ao nível das imparidades de investimentos e amortizações.



O EBITDA (Resultado Antes de Depreciações, Gastos de Financiamento e Impostos) em 2018 apresenta o valor de 20 833 mil euros, com uma variação pouco significativa face ao ano anterior.

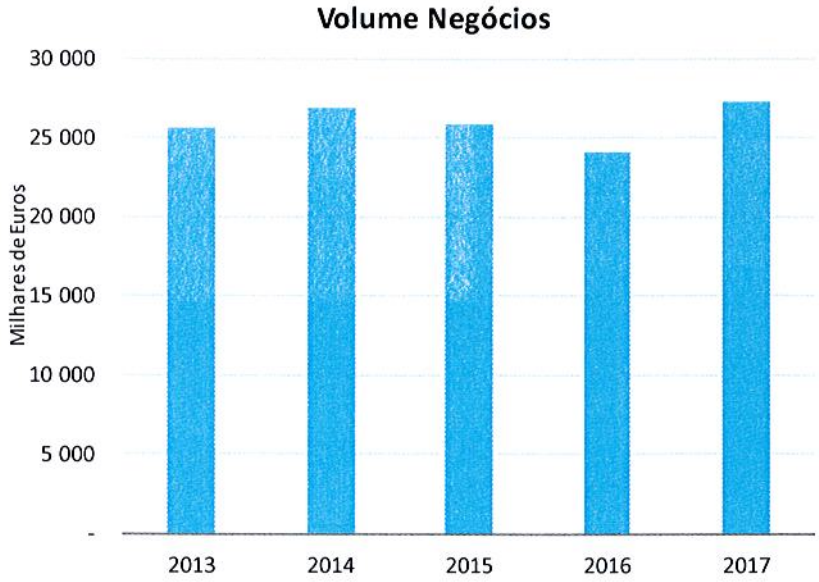


A Margem EBITDA (EBITDA/Vendas e Serviços Prestados), diminui para 72%, em 2018 (em 2017 foi 76%), decorrente do aumento do volume de negócios para o mesmo nível de EBITDA.

RENDIMENTOS E GASTOS

Para o ano em análise, o Volume de Negócios, atingiu o montante de 28 977 mil euros, representando as vendas de energia elétrica a quase totalidade do valor. A energia vendida pela EDA Renováveis é produzida a partir de fonte geotérmica, eólica e hídrica, tendo as vendas atingido, respetivamente, 20 437 mil euros, 5 880 mil euros e 2 660 mil euros.

Em 2018, a produção de energia geotérmica foi de 204,2 GWh, o que representa um acréscimo, face a 2017, de 5,8%. O acréscimo de produção da geotermia deveu-se, sobretudo, ao primeiro ano completo em exploração da central geotérmica do Pico Alto, na ilha Terceira. A produção hídrica foi de 26,5 GWh e a produção eólica de 58,7 GWh, representando, face ao ano anterior, uma diminuição de 9,7% para a energia hídrica e um aumento de 6,7% no caso da eólica.



A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos refere-se, sobretudo, ao reconhecimento dos subsídios ao investimento não reembolsáveis, repartidos por 913 mil euros à produção geotérmica e 195 mil euros à produção eólica e hídrica.

Em termos dos Gastos e Perdas e da sua estrutura, observa-se que a rubrica com maior relevância é a de Gastos de Depreciação e de Amortização, com o montante de 7 909 mil euros.

Os Fornecimentos e Serviços Externos registaram 4 797 mil euros, menos 142 mil euros que no ano anterior. Em termos de estrutura, as rubricas de Conservação e reparação, Trabalhos

Especializados, Subcontratos e Seguros são as que representam a maior parcela de Fornecimentos e Serviços Externos. A rubrica de Conservação e Reparação refere-se essencialmente a gastos com a aquisição de material a incorporar na conservação do equipamento produtivo da empresa. Os Trabalhos Especializados incluem os serviços de informática, os honorários para a revisão legal das contas e auditoria e serviços contratados de monitorização de campos geotérmicos e parques eólicos e serviços de apoio às áreas administrativas. Os valores registados em Seguros são referentes a contratos de Seguros para os trabalhos de exploração de recursos geotérmicos e parques eólicos. Os gastos com Subcontratos dizem respeito essencialmente à cedência de pessoal da Eletricidade dos Açores, S.A. à empresa.

Os Gastos com o Pessoal registaram um aumento de 14%, em relação a 2017, totalizando 1 759 mil euros. Em dezembro de 2018, a EDAR conta com 54 trabalhadores.

Os Outros Gastos e Perdas apresentam o montante de 2 586 mil euros, o que reflete um aumento de 5% relativamente a 2017. A rubrica Impostos e Taxas, com o valor de 2 533 mil euros, foi a que mais impacto teve nesta variação, com um acréscimo de 5,6%. Em 2017, esta mesma rubrica ascendia a 2 399 mil euros. Os montantes aqui registados dizem respeito, essencialmente, à taxa de compensação financeira (12,5% e 10% das vendas de energia geotérmica em São Miguel e Terceira, respetivamente) a pagar à Região Autónoma dos Açores, pela exploração dos recursos geotérmicos. O seu aumento reflete a evolução das vendas de energia geotérmica.

Os Gastos de depreciação e amortização apresentam o montante de 7 909 mil euros, o que reflete um decréscimo de 24% relativamente a 2017, devido ao facto da CGRG – Fase A ter ficado na totalidade amortizada em 2017.

De acordo com os estudos e pareceres técnicos internos e de especialistas de referência no setor o Campo Geotérmico do Pico Alto, na ilha Terceira foi identificado como uma área geral de interesse comercial para efeitos de produção de energia elétrica. O investimento efetuado, financiado a fundo perdido pelo Mecanismo Financeiro do Espaço Económico Europeu 2009-2014 e pelo European Economic Area Grants, no valor de 8.008.804 euros, foi de 40.966.698 euros.

Este investimento é anualmente sujeito a testes de imparidade, uma vez que se adotou o

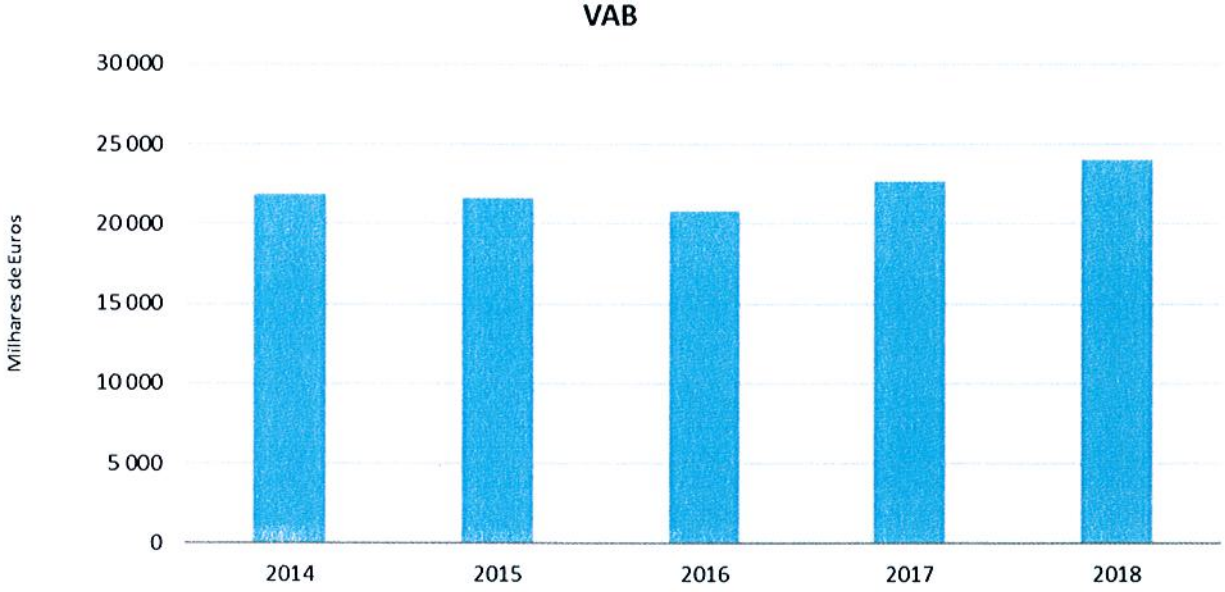
critério contabilístico de capitalização dos gastos com a pesquisa e o exercício efetuado em 2018, determinou um valor de uso dos ativos de 9 204 843 euros, valor este superior em 184 484 euros ao valor do ativo líquido registado, 9 002 360 euros, pelo que se considerou manter a imparidade acumulada à data de 2017, no valor de 21 811 479 euros.

Tendo em consideração o risco elevado deste campo geotérmico, optou-se numa primeira fase pela construção de uma central geotérmica de 3,5 MW, que entrou em exploração setembro de 2017. Esta central suporta a expansão da capacidade produtiva até 10 MW, num investimento que se estima em 13 milhões de euros. Assim, considerando a possibilidade de declínio de produtividade, foi previsto uma nova campanha de perfuração de 2/3 poços geotérmicos, direcionais até uma profundidade máxima de cerca de 2.000 metros, a ocorrer nos anos de 2019 e 2020.

O cálculo do valor de uso dos ativos assentou na atualização dos fluxos de caixa futuros estimados, tendo por base os pressupostos de investimento atrás referenciados para reforço da produtividade do campo geotérmico e de expansão da central, uma vida útil de 20 anos, um custo médio ponderado do capital (WACC) de 7,74%, que comparativamente ao ano anterior incorpora as alterações de comportamento dos mercados financeiros, os pressupostos de produção considerados no Plano Plurianual e Orçamento para 2019 e uma análise de sensibilidade de +/- 10% dos fluxos de caixa e 1% do Custo Médio Ponderado do Capital (WACC).

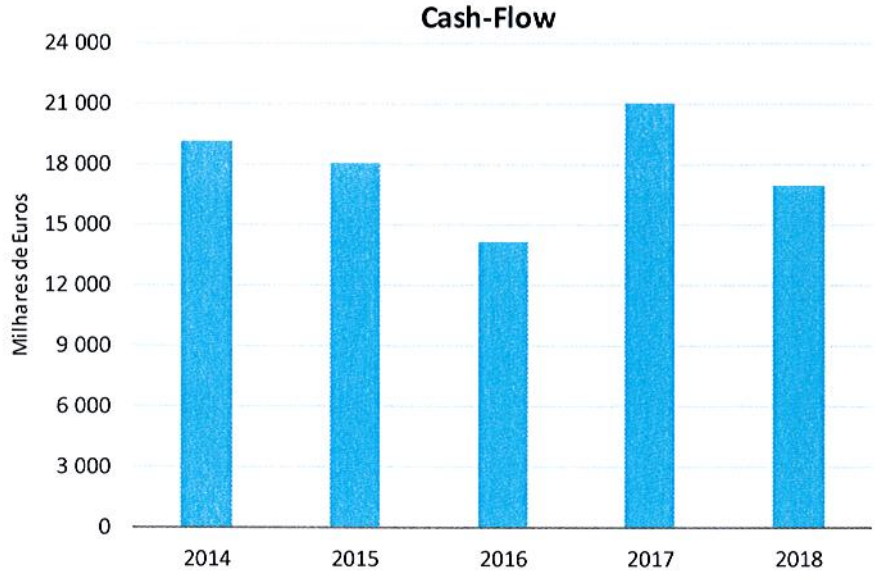
VALOR ACRESCENTADO BRUTO E CASH-FLOW

No presente exercício, o Valor Acrescentado Bruto calculado para a EDA Renováveis é de 24 028 mil euros, superior ao verificado em 2017 em 1 329 mil euros.



O VAB por trabalhador apresenta um montante de 381 mil euros, superior em 6% ao montante apresentado no ano anterior, em resultado do aumento do VAB.

O Cash-Flow líquido gerado no exercício de 2018, no valor de 16 911 mil euros, sofreu uma diminuição relativamente ao valor registado em 2017, na ordem dos 4 103 mil euros, essencialmente em resultado do reforço nesse ano da imparidade do Pico Alto.



SITUAÇÃO PATRIMONIAL

No final de 2018, o Balanço da EDA Renováveis apresenta um Ativo Líquido Total de 125 142 mil euros. No ano anterior, o Ativo Total era de 123 224 mil euros.

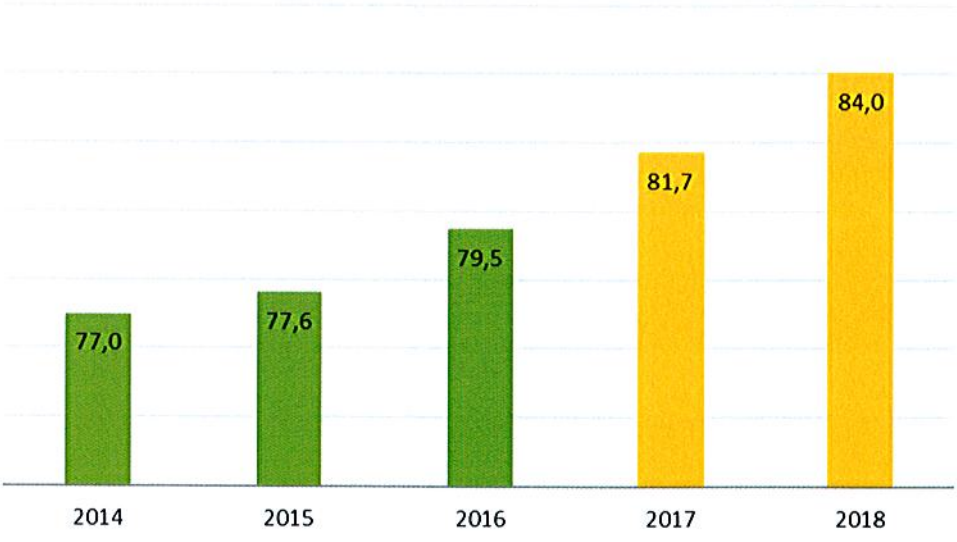
O valor do ativo fixo tangível atinge 68 020 mil euros, menos 5 078 mil euros que no ano anterior, em resultado do efeito combinado do investimento realizado no ano e das amortizações do exercício.

Relativamente ao ativo corrente salienta-se o montante relativo à cedência de excedentes de tesouraria, remunerados à taxa anual de 0,17%, no valor de 44 810 mil euros, no final de 2018 à Electricidade dos Açores, S.A., e que apresenta um aumento no valor de 7 090 mil euros, relativamente ao verificado em 2017.

O Passivo Total regista o valor de 19 963 mil euros, menos 11% que o valor de 2017. Destacam-se os financiamentos obtidos que, no total, atingem o valor de 6 904 mil euros, tendo diminuído 26% relativamente ao ano transato. Os financiamentos a médio e longo prazo representam 70% do total, ou seja, 4 857 mil euros, enquanto que os de curto prazo atingem os 2 047 mil euros. Realçam-se ainda as provisões reconhecidas para gastos de desmantelamento a incorrer no final do período de exploração dos aproveitamentos eólicos e que representam 14,5% do passivo total.

Os Capitais Próprios da EDA Renováveis atingiram, neste exercício, os 105 179 mil euros, dos quais 10 111 mil euros correspondem ao resultado líquido do exercício.

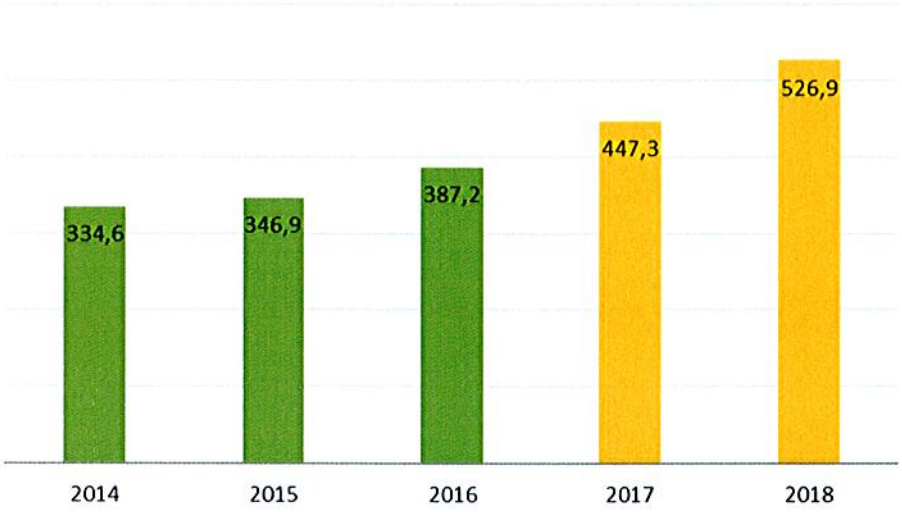
Autonomia Financeira (%)



Regista-se a melhoria da Autonomia Financeira (Capital Próprio/Total Ativo), atingindo este rácio os 84%, explicado pelo aumento do Capital Próprio.

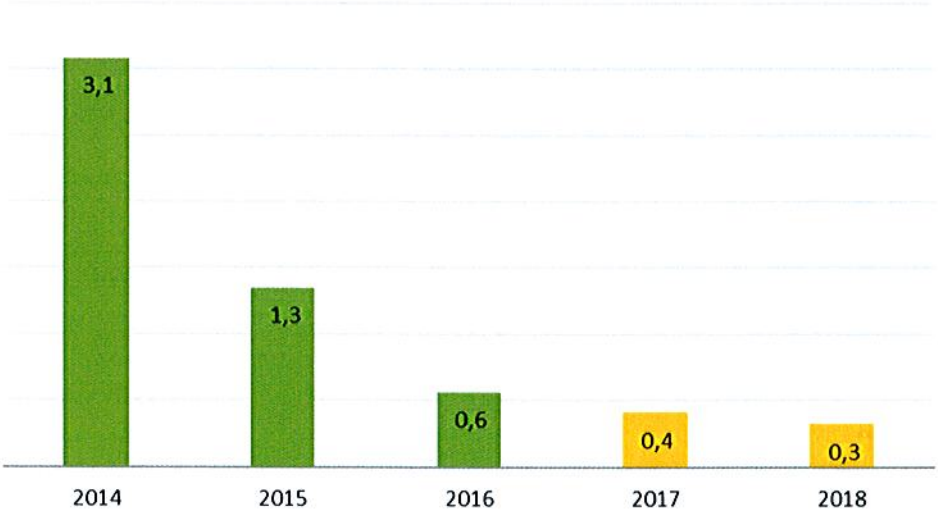
O indicador da Solvabilidade (Capital Próprio/Capital Alheio) apresenta igualmente uma evolução positiva, comparativamente a 2017, subindo de 447% para 527%. Esta subida deveu-se ao facto de se ter observado uma descida do capital alheio (11%) e um aumento do capital próprio (4%).

Solvabilidade (%)



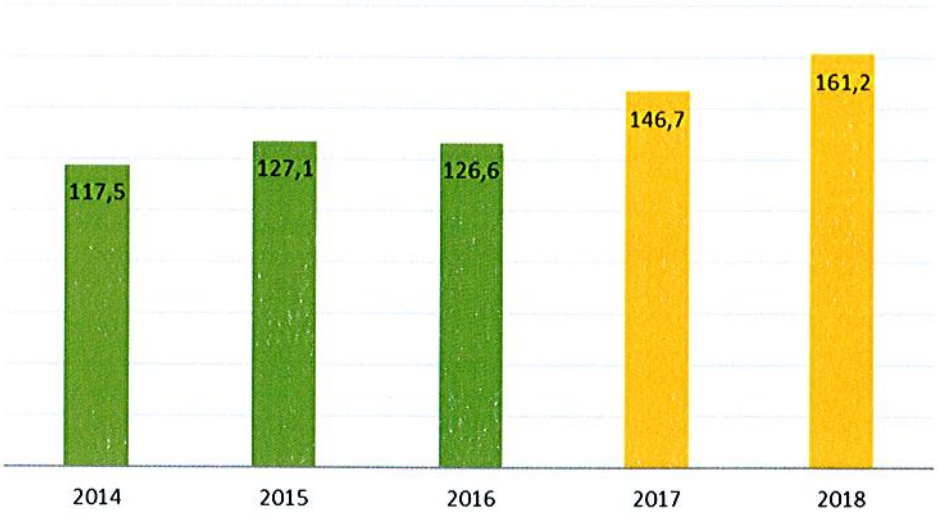
Os Encargos Financeiros associados aos financiamentos obtidos no valor de 94 mil euros representam, em 2018, 0,3% do Volume de Negócios.

Enc. Finc./Vendas e Prest. serv. (%)



O rácio de Cobertura do Imobilizado em 2018 regista 161%, o que significa que o Ativo Fixo é financiado na sua totalidade por capitais permanentes da empresa.

Cobertura de imobilizado (%)



AÇÕES PRÓPRIAS

Em 31 dezembro de 2018 a empresa não detinha ações próprias.

NEGÓCIOS ENTRE A SOCIEDADE E OS SEUS ADMINISTRADORES

Não existem quaisquer situações previstas no artigo 397.º do CSC.

SUCURSAIS DA SOCIEDADE

A empresa não tem quaisquer sucursais.

FACTOS RELEVANTES OCORRIDOS APÓS O TERMO DO EXERCÍCIO

Não existem situações, entre a data de encerramento e a presente data que mereçam destaque especial e que tenham afetado a situação patrimonial da empresa.

PERSPETIVAS

Para o ano de 2019, a EDA RENOVÁVEIS estima que a produção de energia elétrica com origem em recursos energéticos endógenos seja de 287,8 GWh, sendo a produção de energia elétrica a partir da fonte geotérmica responsável por 194,0 GWh e a produção de energia elétrica de origem hídrica e eólica por 30,1 GWh e 63,5 GWh, respetivamente.

Durante o ano de 2019 serão desenvolvidos importantes projetos, dos quais se destacam os seguintes, que assegurarão a manutenção e sustentabilidade da exploração de recursos energéticos endógenos:

- Durante o primeiro trimestre de 2019, será lançado o concurso público internacional para a aquisição de equipamentos para a campanha de perfuração, com destaque para a aquisição das válvulas para a cabeça dos poços e dos revestimentos em aço;
- No segundo trimestre de 2019, será lançado o concurso público internacional para a contratação dos serviços de perfuração para a campanha de perfuração, contemplando 6 poços no campo geotérmico da Ribeira Grande, em São Miguel, e 3 poços no campo geotérmico do Pico Alto, na Terceira;
- No âmbito da preparação da campanha de perfuração, serão ainda desenvolvidas todas as restantes atividades preparatórias para a execução dos novos poços, incluindo a contratação de serviços e a aquisição de equipamentos e materiais;
- A atualização dos sistemas de controlo dos grupos geradores e poços geotérmicos da Central Geotérmica da Ribeira Grande, assim como a atualização do sistema de controlo da Central do Pico Vermelho no que respeita à obra de construção das linhas de derivação de condensados para a linha de injeção, realizada em 2018;
- Beneficiação da proteção anticorrosiva e do isolamento térmico das condutas do poços CL1, desde da respetiva plataforma, até aos coletores gerais de água e de vapor na plataforma da Central;
- Beneficiação dos edifícios da Central Geotérmica da Ribeira Grande, que contempla pinturas de paredes e tetos, reparação de vãos e substituição da cobertura, com remoção das telhas de fibrocimento que contêm amianto, assim como a beneficiação dos balneários da equipa de manutenção;
- No Edifícios de Comando e Potência da Central Geotérmica da Ribeira Grande

pretende-se a instalação de um sistema de climatização, com a utilização de uma máquina de absorção e o aproveitamento do calor contido no caudal de injeção a 95ºC;

- Na Ribeira Grande, no último trimestre de 2019, será efetuada a consulta para a contratação dos serviços de construção civil da plataforma de perfuração e respetivo acesso para a execução dos poços CL8, CL9 e CL10, ao que se seguirá o arranque das obras no terreno;
- No Pico Alto, durante o primeiro trimestre de 2019, será concluído o estudo do potencial de deposição de incrustações minerais nos poços de produção e nos permutadores de calor da Central, ao que se seguirá a implementação de um plano para limpeza e prevenção da formação destes depósitos;
- Promoção de limpeza de calcite ao poço de produção PA4 da Central Geotérmica do Pico Alto;
- Instalação de dois grupos eletrobomba no poço de produção PA4 da Central Geotérmica do Pico Alto;
- No Pico Alto, no segundo semestre de 2019, será efetuada a consulta para a contratação dos serviços de construção civil das plataformas de perfuração A, C e E, para a execução dos poços PA5, PA6 e PA7, ao que se seguirá o arranque das obras no terreno;
- Conclusão dos concurso e execução das diversas empreitadas para a construção de parques fotovoltaicos nas ilhas de S. Maria e do Corvo a entrarem em exploração no final de 2019;
- Realização de uma campanha de prospeção geológico – geotécnica para melhor caracterização das zonas de implantação dos equipamentos e finalização do processo de licenciamento hídrico e ambiental de modo a permitir a conclusão do projeto final com integração de todas essas condicionantes, com vista ao lançamento do concurso público internacional para a Construção da Central Hídrica da Ribeira Grande.

  Este aproveitamento prevê a utilização do potencial hidroelétrico desta ribeira na ilha das Flores para produção hidroelétrica complementando a componente de produção de energia renovável na ilha para valores anuais acima dos 80%. Será construída uma nova central equipada com dois grupos geradores de potência unitária de 550 kW captando os recursos da ribeira do Ferreiro, da Ribeira Grande e de dois pequenos

afluentes. Prevê-se que o investimento ocorra nos anos de 2020, 2021 e 2022 com entrada em serviço no ano de 2022.

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do artigo 16º, alínea g), dos Estatutos da Empresa, propõe que o Resultado Líquido do exercício de 2018, no valor de 10.111.491,00 euros (dez milhões, cento e onze mil e quatrocentos e noventa e um euros), tenha a seguinte aplicação:

Para:

Reserva Legal	160.994,00 euros
Dividendos	5.057.493,63 euros
Resultados Transitados	4.893.003,37 euros

Ponta Delgada, 15 de abril de 2019

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Duarte José Botelho da Ponte

Maria do Carmo Cabrita Matias Marques Martins

José Luís Pimentel Amaral

Carlos Alberto Raposo Bicudo da Ponte

David Luís Ramalhinho Estrela

INFORMAÇÕES SOBRE A SOCIEDADE

A EDA RENOVÁVEIS é uma empresa pública que integra o setor público empresarial da Região Autónoma dos Açores. É-lhe aplicável o regime aprovado pelo Decreto Legislativo Regional n.º 7/2008–A, de 24 de março. De acordo com o art. 16.º daquele diploma, os relatórios anuais das empresas públicas regionais, além dos elementos que caracterizam as respetivas situações económicas e financeiras, deverão conter um conjunto de informações que de seguida se explicitam.

Orientações Estratégicas

As orientações estratégicas aplicáveis à EDA RENOVÁVEIS estão vertidas nas propostas de Plano Plurianual e do Orçamento que, anualmente, a Assembleia Geral aprova. No que respeita ao ano de 2018, a Proposta de Plano Plurianual e do Orçamento para 2018 foi aprovada em Assembleia Geral realizada em 9 de janeiro de 2019 e encontra-se publicado na internet no seguinte endereço:

http://www.eda.pt/GrupoEda/Paginas/FichaEmpresaEDARENOVAVEIS.aspx.

Estrutura e Composição dos Órgãos Sociais

O Governo Societário da empresa, de acordo com o art. 7.º do pacto social, tem a seguinte configuração: Assembleia Geral, Conselho de Administração e o Órgão de Fiscalização. O Órgão de Fiscalização, de acordo com as modalidades previstas no art. 20.º do pacto social, é constituído por um Fiscal Único.

Os Órgãos Sociais para o triénio 2016/2018 foram eleitos em Assembleia Geral realizada no dia 28 outubro de 2016. A sua composição durante o ano de 2018 foi a seguinte:

Conselho de Administração

Presidente: Duarte José Botelho da Ponte
Administrador: Maria do Carmo Cabrita M. Marques Martins
Administrador: José Luís Pimentel Amaral
Administrador: Carlos Alberto Raposo Bicudo da Ponte
Administrador: David Luís Ramalhinho Estrela

Mesa da Assembleia Geral

Presidente: Gilda Maria Bairos Cabral Pimentel

Vice-Presidente: Fernando Manuel Rodrigues Ferreira

Secretário: José Emanuel Lopes Fernandes

Fiscal Único

Efetivo: UHY & Associados, SROC, Lda, representada pelo Dr. Manuel Luís Fernandes Branco ROC n.º 652

Suplente: Duarte Giesta, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas Unipessoal, Lda., representada pelo Dr. Duarte Félix Tavares Giesta, ROC n.º 520

Principais elementos curriculares de cada um dos membros do órgão de gestão e administração

Duarte José Botelho da Ponte: licenciado em Engenharia Química, em 1976, pela Universidade do Porto, Doutorado em Tecnologia Alimentar, em 1986, pela Universidade Wageningen, Holanda, Professor Associado da Universidade dos Açores, exerceu os cargos de Diretor do Departamento de Ciências Agrárias da Universidade dos Açores, entre 1989 e 1993, de Pró-Reitor da Universidade dos Açores, para as áreas da Ciência e do Planeamento, entre 1991 e 1996, de Secretário Regional da Economia do Governo Regional dos Açores, entre 1996 e 2008, de Presidente do Instituto de Inovação Tecnológica dos Açores, desde 2009 à data, Presidente da Direção da Escola de Novas Tecnologias dos Açores entre 2010 e 2013, Presidente do Conselho de Administração da EDA, S.A e de Presidente do Conselho de Administração da EDA Renováveis, S.A., de maio de 2011 à data.

Maria do Carmo Cabrita Matias Marques Martins: licenciada em Organização e Administração de Empresas, pelo Instituto Superior de Economia da Universidade Técnica de Lisboa, em 1987. Quadro Superior da Electricidade dos Açores, S.A. desde 1987, onde exerceu as funções de Chefe de Serviço de Plano e Informação de Gestão, de 1990 a 1998; Diretora da Direção de Serviços Comercial e de Controlo de Gestão do Centro de Exploração da ilha de São Miguel, de janeiro de 1999 a novembro de 2000; Diretora da Direção Planeamento de Redes e Análise de Investimentos, de novembro a dezembro de 2000. Adjunta do Secretário Regional da Economia, do VIII Governo Regional dos Açores, de dezembro de 2000 a dezembro de 2004; Membro do Conselho Consultivo da Entidade Reguladora dos Serviços Energéticos de junho de 2002 a novembro de 2009 e de maio de 2014 à data. Chefe de Gabinete do Secretário Regional da Economia do IX Governo Regional dos Açores, de dezembro de 2004 a novembro